

## Carta-convite

### Análise de grupo e grupos em análise

*Caros colegas e colaboradores,*

O próximo número do *Jornal de Psicanálise* trará como tema os grupos em análise e a análise de grupo, o que se ajusta intimamente com o desenvolvimento dos últimos temas do *Jornal*, que trataram da transmissão da psicanálise, da prática clínica e dos seus modos de regulamentação. Nossa proposta é pensar a análise de grupos e os grupos em análise como modos não apenas da transmissão da psicanálise, mas também da formação do psicanalista contemporâneo. Estimulados pela indagação se os nossos modelos freudianos e pós-freudianos conseguiriam responder aos desafios que a clínica contemporânea criaria e às novas demandas clínicas que pressentimos, formulamos a proposta de pensar em que medida a psicanálise atual estaria aberta para essas novas demandas da cultura e suscetível de se transformar a partir delas. Haveria na psicanálise atual um lugar adequado para a análise e o trabalho com grupos em instituições que fosse condizente com sua importância clínica?

Muitos de nossos colegas que trabalham ou já trabalharam com grupos em instituições detêm conhecimentos que parecem correr o risco de permanecer desarticulados de grande parte do corpo teórico desenvolvido por outras posições psicanalíticas, como a que pensa o exercício de análise apenas no enquadre paciente-analista no consultório particular. O *Jornal de Psicanálise*, com este número, pretende possibilitar essa articulação.

Freud, em sua luta pelo desenvolvimento e pela consolidação das instituições psicanalíticas, nunca deixou de expandir, simultaneamente, a teoria e a prática da psicanálise. Essa expansão, por sua vez, tinha por base a sua própria clínica e o desenvolvimento de pensamentos sobre a prática e a experiência psicanalíticas. A sua afirmação de que a psicanálise é a expressão de um procedimento de investigação de processos mentais, um método de tratamento e uma coleção de informações advindas desse método (Freud, 1923) explicita que a investigação parece ter um papel preponderante. A metapsicologia, nesse sentido, seria imutável ao longo do tempo? A coleção de informações provenientes do método psicanalítico não seria suscetível de modificações por meio da análise de grupos e do trabalho em grupos e com grupos em instituições?

Como as instituições, psicanalíticas e não psicanalíticas, podem ampliar a capacidade do analista de responder aos desafios que a clínica contemporânea traz e como elas podem ser também impeditivas para a apreensão dessas mesmas demandas ou vicissitudes da atualidade? Essas são algumas das indagações

que surgiram para nós, do corpo editorial, ao longo das reuniões que antecederam esta carta-convite.

Verificamos que todo o tempo trabalhamos em grupo, com grupos e em agrupamentos, até mesmo como parte do modo pelo qual ocorre a própria transmissão da psicanálise nas instituições psicanalíticas. Podemos afirmar que a formação do analista ocorre também em situações grupais. O estudo dos grupos não seria, então, o desenvolvimento natural daquilo que já fazemos, cotidianamente, que é trabalhar em grupos nas instituições das quais participamos?

A equipe editorial do *Jornal de Psicanálise* convida os membros da SBPSP, colaboradores de outras instituições e demais leitores a enviarem seus artigos com contribuições para o tema. O *Jornal* também está aberto a artigos não temáticos e resenhas. Os trabalhos devem seguir a orientação editorial e as normas para publicação que se encontram no final de cada número e devem ser enviados para a próxima edição (n. 88) até o dia 30 de maio pelo correio eletrônico [jornaldepsicanalise@sbpsp.org.br](mailto:jornaldepsicanalise@sbpsp.org.br).

Esperamos que esse instigante tema sirva como estímulo para sua colaboração.

## Referência

Freud (2006). Dois verbetes de enciclopédia. In S. Freud, *Edições standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (J. Salomão, Trad., Vol. 18, pp. 251-270). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1923)

## Equipe editorial

Marina Massi, Editora  
Abigail Betbedé  
Any Trajber Waisbich  
Berta Hoffmann Azevedo  
Cláudia Amaral Mello Suannes  
Gustavo Gil Alarcão  
Maria do Carmo Meirelles Davids do Amaral  
Ricardo Trapé Trinca  
Suzana Kiefer Kruchin  
Tiago da Silva Porto